EDITORIAL

ENCUENTROS

Editorial

La universidad ante la incertidumbre

La crisis de las universidades también es una crisis de las expectativas que la sociedad deposita en ellas. Se les pide ampliar el acceso, producir conocimiento, responder a las transformaciones tecnológicas, contribuir al desarrollo de los territorios y garantizar la inserción laboral de sus egresados. Frente a estas demandas, resulta necesario preguntarnos por las condiciones que permiten cumplirlas y por el sentido de una institución cuya contribución desborda aquello que puede medirse en indicadores.

Los problemas de sostenibilidad financiera ocupan un lugar central en esta discusión. Sin embargo, comprender la crisis exige mirar también las dificultades de permanencia estudiantil, las condiciones del trabajo docente y la distancia que puede abrirse entre la formación profesional y las experiencias de las comunidades. Detrás de cada decisión presupuestal existen consecuencias académicas y humanas. Trayectorias educativas que se interrumpen, proyectos de investigación que pierden continuidad, equipos que deben asumir más responsabilidades con menos recursos.

Ante estas tensiones, la adaptación parece una respuesta inevitable. Revisar los programas, incorporar herramientas digitales y transformar las prácticas de enseñanza son tareas necesarias. Su orientación, sin embargo, merece un debate colectivo. Cuando la urgencia por responder al mercado define el horizonte de la educación superior, corremos el riesgo de reducir la formación a la adquisición de competencias inmediatas y de relegar capacidades fundamentales para la vida democrática: interpretar, argumentar, disentir y comprender realidades distintas de la propia.

La expansión de la inteligencia artificial vuelve especialmente relevante esta discusión. Su incorporación a la vida académica demanda decisiones pedagógicas sobre la autoría, la evaluación y la construcción del conocimiento. Enseñar en este contexto implica acompañar a los estudiantes para que puedan contrastar información, reconocer los límites de las respuestas automatizadas y asumir responsabilidad por lo que afirman. Estas capacidades requieren tiempo, conversación y la relación del docente con el ser humano que ninguna herramienta puede darse por suficiente para reemplazar.

En este escenario, las ciencias sociales, las humanidades y las artes ofrecen recursos para examinar las decisiones con las que las instituciones enfrentan sus dificultades. Permiten preguntar quiénes asumen los costos de los ajustes, qué conocimientos reciben reconocimiento y cuáles necesidades territoriales quedan fuera de las prioridades. Una universidad comprometida con su entorno necesita escuchar estas preguntas e incorporar a estudiantes, docentes y trabajadores en la búsqueda de respuestas.

Desde Encuentros, entendemos la publicación académica como parte de esa responsabilidad. Una revista puede abrir espacios para discutir la educación superior, poner en diálogo experiencias y someter a examen las soluciones que parecen evidentes. Defender la universidad exige reconocer sus problemas y participar en su transformación. Su porvenir depende de decisiones que hagan compatible la sostenibilidad institucional con una formación rigurosa, condiciones dignas para aprender y enseñar, y la posibilidad de producir conocimiento con sentido público.

The University in the Face of Uncertainty

The crisis facing universities is also a crisis of the expectations society places on them. They are asked to broaden access, produce knowledge, respond to technological change, contribute to the development of their regions, and ensure that their graduates find employment. Faced with these demands, we need to ask what conditions make it possible to meet them and reflect on the purpose of an institution whose contribution extends beyond what indicators can measure.

Financial sustainability is central to this discussion. However, understanding the crisis also requires examining the challenges of student retention, faculty working conditions, and the gap that can emerge between professional education and communities' lived experiences. Every budgetary decision has academic and human consequences: educational journeys cut short, research projects that lose continuity, and teams that must take on greater responsibilities with fewer resources.

Amid these tensions, adaptation seems an inevitable response. Reviewing academic programmes, incorporating digital tools, and transforming teaching practices are necessary tasks. Their direction, however, deserves collective debate. When the urgency of responding to the market sets the horizon for higher education, we risk reducing education to the acquisition of immediately applicable skills and sidelining capacities essential to democratic life: interpreting, reasoning, dissenting, and understanding realities different from our own.

The expansion of artificial intelligence makes this discussion especially relevant. Its incorporation into academic life calls for pedagogical decisions about authorship, assessment, and the construction of knowledge. Teaching in this context means guiding students as they learn to cross-check information, recognise the limitations of automated responses, and take responsibility for the claims they make. Developing these capacities requires time, conversation, and a human relationship between teachers and students that no tool can be assumed capable of adequately replacing.

In this context, the social sciences, humanities, and arts offer resources for examining the decisions institutions make as they confront their difficulties. They allow us to ask who bears the costs of adjustments, which forms of knowledge receive recognition, and which regional needs fall outside institutional priorities. A university committed to the communities it serves needs to listen to these questions and involve students, faculty, and staff in the search for answers.

At Encuentros, we understand academic publishing as part of that responsibility. A journal can create spaces to discuss higher education, bring different experiences into dialogue, and scrutinise solutions that seem self-evident. Defending the university requires acknowledging its problems and participating in its transformation. Its future depends on decisions that reconcile institutional sustainability with rigorous education, dignified conditions for learning and teaching, and the possibility of producing knowledge that serves the public good.

A universidade diante da incerteza

A crise das universidades é também uma crise das expectativas que a sociedade deposita nelas. Delas se exige ampliar o acesso, produzir conhecimento, responder às transformações tecnológicas, contribuir para o desenvolvimento dos territórios e garantir a inserção profissional de seus egressos. Diante dessas demandas, é necessário questionar as condições que permitem atendê-las e o sentido de uma instituição cuja contribuição ultrapassa aquilo que pode ser medido por indicadores.

Os problemas de sustentabilidade financeira ocupam um lugar central nessa discussão. Contudo, compreender a crise exige olhar também para as dificuldades de permanência estudantil, as condições do trabalho docente e a distância que pode se abrir entre a formação profissional e as experiências das comunidades. Por trás de cada decisão orçamentária existem consequências acadêmicas e humanas. Trajetórias educacionais interrompidas, projetos de pesquisa que perdem continuidade, equipes que precisam assumir mais responsabilidades com menos recursos.

Diante dessas tensões, a adaptação parece uma resposta inevitável. Rever os cursos, incorporar ferramentas digitais e transformar as práticas de ensino são tarefas necessárias. Sua orientação,

porém, merece um debate coletivo. Quando a urgência de responder ao mercado define o horizonte da educação superior, corremos o risco de reduzir a formação à aquisição de competências imediatas e de relegar capacidades fundamentais para a vida democrática: interpretar, argumentar, discordar e compreender realidades diferentes da nossa.

A expansão da inteligência artificial torna essa discussão especialmente relevante. Sua incorporação à vida acadêmica exige decisões pedagógicas sobre a autoria, a avaliação e a construção do conhecimento. Ensinar nesse contexto implica acompanhar os estudantes para que possam confrontar informações, reconhecer os limites das respostas automatizadas e assumir responsabilidade pelo que afirmam. Essas capacidades exigem tempo, diálogo e uma relação humana entre docentes e estudantes que nenhuma ferramenta pode ser considerada capaz de substituir adequadamente.

Nesse cenário, as ciências sociais, as humanidades e as artes oferecem recursos para examinar as decisões com as quais as instituições enfrentam suas dificuldades. Permitem perguntar quem assume os custos dos ajustes, quais conhecimentos recebem reconhecimento e quais necessidades territoriais ficam fora das prioridades. Uma universidade comprometida com seu entorno precisa ouvir essas perguntas e incorporar estudantes, docentes e trabalhadores à busca por respostas.

Na Encuentros, entendemos a publicação acadêmica como parte dessa responsabilidade. Uma revista pode abrir espaços para discutir a educação superior, colocar experiências em diálogo e submeter a exame as soluções que parecem evidentes. Defender a universidade exige reconhecer seus problemas e participar de sua transformação. Seu futuro depende de decisões que conciliem a sustentabilidade institucional com uma formação rigorosa, condições dignas para aprender e ensinar e a possibilidade de produzir conhecimento voltado ao interesse público.

David J. Luquetta Cediel
Editor
Revista Encuentros
Universidad Autónoma del Caribe
DOI: 10.15665/qngd0459